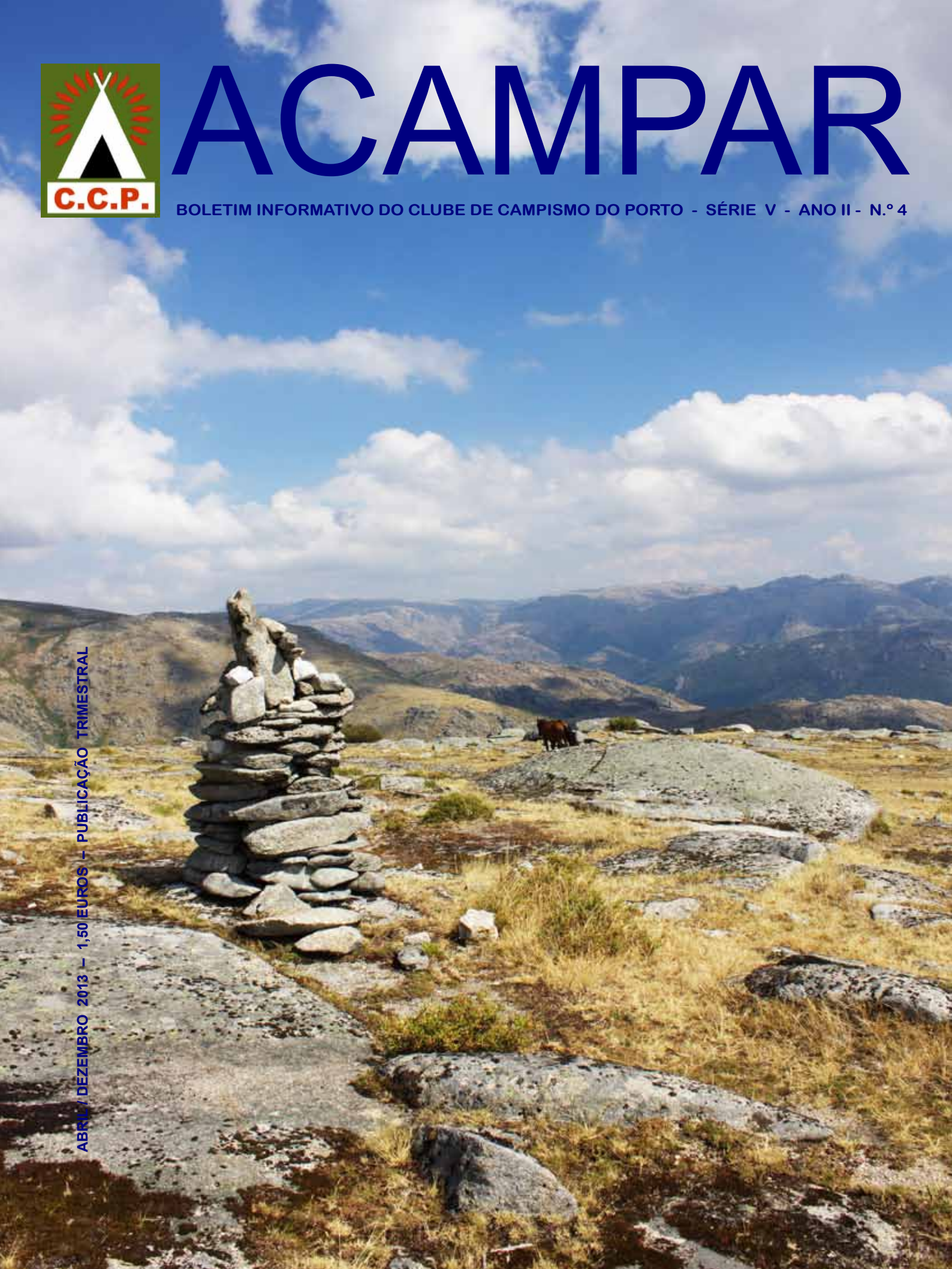
ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE V - ANO II - N.º 4



ABRIL / DEZEMBRO 2013 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

OFERTA CARTÃO MULTI DESCONTO

ROTEIRO CAMPISTA

Desejamos Festas Felizes e Bom Campismo!

Estamos a preparar a edição de 2014

Roteiro Campista, Lda. Apartado 3168 1301-902 Lisboa Tel.: 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84 www.roteiro-campista.pt info@roteiro-campista.pt

Augusto Bastos & Associados

Sociedade de Técnicos Oficiais de Contas, Ld.ª

Home page: www.augusto-bastos.lda.pt

- APOIO FISCAL
- ESTUDOS ECONÓMICOS
- EXECUÇÃO DE:
  - Contabilidade
  - Facturação / Stock's
  - Salários / F. de Férias
- MONTAGEM DE ESCRITAS
- REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS

Prestamos Serviços Administrativos a Empresas e Empresários, desde 1973

Capital Social 20.000,00 Euros Pessoa Colectiva 501 479 112
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto

Associado n.º 213 - APECA - Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade e Administração

R. de Camões, 113 - 7.º S. 28 • 4000 -144 Porto • Tel. 223 389 208 • Fax 223 389 211 • augusto-bastos@clix.pt

"Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar."

Foram os grandes problemas e as enormes dificuldades que plasmaram o nosso saber, permitindo reparar e moldar os nossos compromissos.

Felizmente, não caminhamos sós...

Carlos Américo

ACAMPAR

N.º do Registo: 104 829
Ano II - N.º 4 - ABR/DEZ 2013
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373

Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz
Sede: Rua D. Manuel II, 30 – 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694
Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709 - Fax 256753717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Rua Pedro Alveollos - Gatão – 4600-099 Amarante
Tel. 255437630 - Fax 255437353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA
Director:
– Carlos Américo Rolo
Conselho de Redacção:
– Paula Leite

Montagem e Impressão:
SERSILITO – Empresa Gráfica, Lda.
Travessa Sá e Melo, 209 – Apartado 1208
4471-909 Maia - Telefone: 229436920
Contribuinte n.º 503151017

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 5000 exemplares

Sumário

Direcção	4
Comemorações	6
Secção Montanha	9
Secção Pedestrianismo	16
Activ. Pedestrianismo	17
Activ. Desportivas	19
Act. Cult./Recreativas	21
Opinião	25
Correio Leitores	26
Cultura	27
Notícias	28

Colaboraram neste número

Alfredo Correia
Alice Ribeiro
António Almeida
Bruno Neves
Delfim Rodrigues
Direcção
Fernando Durana Pinto
Fernando Sousa
Inês Teixeira
Jorge Amorim
José Castro Leite
Pinto Brandão
Secção Montanha
Secção Pedestrianismo
Xavier Lopes

Foto Capa: *Casarotas da Serra Amarela* - Gerês
Xavier Lopes

Boas Festas

NA PROCURA DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Está a terminar aquele que foi um dos anos mais difíceis para todos nós, em particular para os utentes do Parque de Campismo de Esmoriz, que acrescentaram à crise económica que todos estamos a atravessar, um sem número de vicissitudes que lhes foram causadas pelo dramático temporal de Janeiro passado, que deixou um rasto de prejuízos e desolação, que em muitos casos ainda não está ultrapassado.

Para a Direção foi, também, um ano muito difícil para tentar colmatar inúmeras situações para as quais nenhuma Direcção está preparada, por muito sólida que pudesse ser a situação económica à data de um acontecimento deste impacto, situação agravada pela incapacidade de poder acudir a todo um drama pelo qual, paralelamente, estavam a passar todos os consócios que se viram confrontados com este tremendo desastre natural.

Foram meses muito difíceis em que vimos muitas portas fecharem-se quando pedimos alguma ajuda institucional para as dificuldades que estávamos a viver, como foram os casos da Câmara de Ovar que disse não poder ajudar particulares, da Junta de Esmoriz a quem pedimos uma moratória nos pagamentos das rendas durante o ano em curso e que se escusou fazê-lo, sendo o caso de maior desconforto o da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal a quem pedimos que nos concedesse uma parte da receita das revalidações das Licenças Desportivas que efectuamos no ano em curso e que, lamentavelmente, até hoje, ainda nada nos respondeu.

Mas não esmorecemos, deitamos mãos ao trabalho e fomos refazendo o que estava ao nosso alcance juntamente com os utentes do Parque que, salvo raríssimas excepções, se mantiveram firmes e solidários com a Direção na reconstrução do Parque e, em muitos casos, muitos deles com prejuízos pessoais avultadíssimos. Para estes associados vai o nosso reconhecimento e o mais profundo respeito, porque foram eles que nos deram força para encarar este grande revés que podia ter destruído todo um trabalho em que estávamos empenhados de reestruturação financeira e estabilização da sustentabilidade do Clube.

Os trabalhos efectuados são bem visíveis: todos os pinheiros tiveram que ser arrancados por indicação da Autoridade Nacional de Prevenção Civil, tarefa difícil e muito técnica que custou ao Clube muito dinheiro sem qualquer amortização com a venda da madeira, cuja verba foi repartida pela Junta de Esmoriz e pelo Instituto de Gestão Florestal; fez-se a recuperação dos edifícios e a substituição de todos os telhados dos bungalows; procedeu-se à reconstrução de muitos muros derrubados, que está quase concluída; concluiu-se a construção de uma Área de Serviço *(ver foto na página seguinte)* para Autocaravanas, em substituição da antiga que estava totalmente degradada; marcou-se o Parque de Autocaravanas para receber o II Encontro de Autocaravanas e está encomendado o projecto para a construção do Parque de Autocaravanas, após as aprovações da Junta de Esmoriz e Câmara de Ovar; a nova Plataforma

Nova área de serviço de Autocaravanas

consócios, com os quais contamos num dia a dia que não se adivinha fácil, mas ao qual não viraremos nunca a cara, honrando um mandato que os associados temporariamente quiseram entregar-nos e que, alguns, teimosamente tentam querer complicar e denegrir. A estes só pedimos seriedade nas suas avaliações, porque, quanto às críticas estamos imunes, e dizer-lhes que se um dia quiserem fazer algo em prol do Clube de Campismo do Porto, não vão faltar oportunidades estejam eles dispostos a trabalhar, porque ser dirigente deste grande Clube é intemporal.

Por parte desta Direção, o hoje já é passado, e o amanhã é de grande empenhamento e trabalho na procura da normalidade e de um futuro sustentável.

A Direcção

Informática é uma realidade dado que tem metade do Projecto já implementado com a introdução de toda a facturação de 2013, entrando o novo sistema em funcionamento em Janeiro do próximo ano e, ainda, aproveitando o rebaixamento dos números de associado que a Lei obriga a fazer, foram emitidos os novos cartões de Sócio, providos de um chip, que passarão a ser o elemento fundamental na facturação diária e no acesso ao Parque de Campismo de Esmoriz e respectivo Parque Automóvel.

Todas as contrariedades sofridas no ano que agora termina, para além de um grande esforço económico, não foram impeditivas do normal funcionamento das Secções do Clube devido à grande adaptação dos seus coordenadores e praticantes às enormes restrições orçamentais a que se viram sujeitos, pelo que, é justo deixar nesta espécie de balanço anual, uma palavra de grande apreço e agradecimento pela forma como contribuíram para uma normalidade que, de outra forma, perante orçamentos exíguos como os que se viram obrigados a gerir, seria impossível obterem tão dignificante desempenho, bem ao nível da dignidade, nome e história do Clube de Campismo do Porto.

Tudo o que há a fazer no próximo ano, já não são promessas pela necessidade da sua execução, são uma lista de trabalhos que estamos obrigados a executar para satisfação e bem-estar dos nossos

66.º ANIVERSÁRIO
CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

SESSÃO SOLENE DE 14 AGOSTO

Decorreram no passado mês de Agosto as Cerimónias Comemorativas do 66.º Aniversário do Clube de Campismo do Porto.

Tal como no ano transacto, tiveram os seus eventos mais significativos na noite do dia 14 com a Cerimónia Solene da entrega das medalhas e emblemas de ouro aos Associados que atingiram os 25 e 50 Anos de filiação, respectivamente, e no dia 15, com a habitual Cerimónia de Aniversário no Parque de Campismo de Esmoriz, que após os discursos oficiais e a oferta de lembranças feita pelos Clubes convidados, termina com a abertura do tradicional Bolo de Aniversário em convívio com todos os campistas presentes.

ANIVERSÁRIO NO PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

XVI MARCHA DA PRIMAVERA

20 Abril 2013

A Serra da Peneda e a envolvente rural de Sistelo foram o motivo para mais uma Marcha da Primavera. Setenta participantes conviveram com a natureza, sempre na companhia do rio Vez, que nos mostrava o modo como moldou a paisagem e vida das pessoas locais. Começamos por Portelo do Alvito, em direcção à aldeia de Paço, um pouco descaracterizada, mas sempre digna e exemplar do trabalho de campo que decorria nos socalcos junto ao rio.

Lá comentava em tom de brincadeira um ou outro companheiro - "*É sempre bom ver os outros trabalhar!*"

Desta etapa inicial entre campos, prontamente, chegámos à primeira ponte rústica sobre o Vez.

Toda construída em pedra, com muita força de braços à mistura, ainda hoje se mantém forte e robusta para os locais e caminheiros que façam dela ponto de passagem no teimoso e sempre farto rio. Tão bonito e bucólico é o local que alguns companheiros lá se atrasaram nas fotos. Tivemos de fazer apelo ao 'despachar' das fotos: "-*Vam'embora pessoal que os 'gambuzinos' ainda não acordaram!!!*"

Começou então a subida até à branda do Alhal, passando pela também rural aldeia de Padrão. Foi a etapa mais acentuada do percurso, sem vegetação para tapar o Sol quente da Primavera. Quem parou para descansar um pouco, pôde apreciar a dança do Vez pela montanha fora. E Sistelo destacava-se numa varanda natural com vistas para um mar de verde-claro primaveril, mesmo em frente à aldeia.

Em breves passos chegámos à típica branda do Alhal. Se não fossem as 13 horas, com o respectivo Sol quente a queimar a pele, teríamos dado uma volta pela *branda,* para meia dúzia de fotos. Mas os apetites montanheiros já apertavam e foi decidido que o melhor ponto para o almoço seria no pequeno bosque, uns minutos mais à frente no caminho. Aí chegados, cada um escolheu o seu recanto. Quem queria Sol, pôs-se sob a sua alçada. Quem queria sombra, lá saboreou o fresco da montanha. Claro que aqui tive de fazer uma "inspecção" às várias sobremesas…! E até foi uma boa acção, pois o pessoal iria mais leve o resto do caminho! Também era verdade que o caminho começava a descer e já não custaria tanto… mas isso era um detalhe secundário… Neste verde encantado, tiramos a foto de grupo da praxe e seguimos então para a cercana branda de Rio Covo. Esta sim, mantinha-se na traça original, embora um ou outro portão novo lá dessem um ar de futuro, meio destoado nesta traça de pedra antiga. Deste topo, entrámos na fase de descida até Sistelo, sempre pela cumeada da encosta. Pelo meio, lá plantámos 6 carvalhos – 4 quercus robur e 2 sober - numa iniciativa de última hora, com a preciosa ajuda dos mais jovens Duarte e Matilde, que se prontificaram de imediato a deixar a sua marca ecológica na paisagem. Os companheiros que ficaram à espera que perdoem o 'frete' mas só me lembrei tarde deste pormenor e não avisei a tempo no programa que podíamos fazer algo pela serra, a qual está sempre a arder todos os anos e ninguém faz nada por ela. *Atenção que,* se quiserem fazer semelhante em áreas protegidas, devem pedir autorização às entidades competentes. Em breves momentos entrámos em Sistelo, onde café e alguma cerveja aplacaram o calor primaveril que se fez sentir todo o dia. Depois das fotos à aldeia, com o seu Palácio do Visconde em ruínas e respectivos espigueiros recuperados, retomámos caminho. Cruzamos o Vez… outra vez, na ponte secular de Sistelo, com vontade de ir a banhos se houvesse maneira de chegar à água. Em meia hora acabámos o percurso com a ligeira subida até Portelo de Alvito, sempre com vistas para um cenário único definido pela interacção do Vez com as nobres gentes de Sistelo.

Especial destaque temos de dar ao companheiro António Almeida e respectivos companheiros do C.C. de São João da Madeira e por fim, mas não menos por isso, ao companheiro e presidente Carlos Rolo e companheiros da Secção de Pedestrianismo CCP, os quais foram uma sempre bem-disposta companhia e notoriamente em boa forma física!

A equipa organizadora, Inês Teixeira, Manuel Silva, Mário Nogueira, José Luís Nunes, Alberto Ferreira e eu, espera que tenham gostado desta caminhada.

Fica o convite a todos, especialmente para os sócios do CCP, para visitarem a Secção de Montanha CCP, pequeno convívio com respectiva "cavaqueira montanheira" e se quiserem tomar conhecimento de próximas actividades da SM/CCP podem deixar os vossos e-mail's para divulgação atempada das mesmas.

A SM/CCP é vossa companheira todas as quintas-feiras, entre as 21.30 e as 23.30 horas.

Xavier Lopes

9.ª MARCHA DO SOLSTÍCIO

Vila Nova de Foz Côa

29/30 Junho

Chãs - Ribeira de Piscos - Rio Côa

"Na aldeia de Chãs, lugar dos Tambores (antigo castro…) situa-se o santuário Rupestre da Pedra da Cabeleira (de Nossa Senhora) e a imponente PEDRA DO SOLSTÍCIO, orientada com o pôr-do-sol, no Solstício de Verão, onde é saudado o dia mais longo do ano...

O altar sacrificial existente naquele local é um verdadeiro observatório astronómico primitivo, que os antigos povos sabiamente teriam aproveitado não só como calendário, mas também para ali realizarem os seus cultos, festividades e rituais, com uma forte ligação à agricultura, à fertilidade e às estações do ano.

Trata-se de um local mágico, pleno de história e de misticismo, dos poucos lugares da terra onde a beleza e o esplendor solar se podem repetir à mesma hora e com a mesma imagem contemplativa de há vários milénios pelos povos que habitaram a área.

Este local de culto ou de sacrifícios, a curta distância de outra zona castreja, Castro do Curral da Pedra - encontra-se alcandorado sobre a vertente escarpada do aprazível Vale da Ribeira da Centieira, sobranceira à falha sísmica de Longroiva - um fértil vale - que desemboca na Ribeira de Piscos, em cujo curso situa-se um dos principais núcleos de gravuras rupestres na área do Parque Arqueológico do Vale do Côa, classificados pela UNESCO como Património Mundial desde Dezembro de 1998."

Foi com esta epígrafe, que se realizou a 9.ª Marcha do Solstício, com a participação de 11 elementos em terras de Foz Côa, com início e chegada à aldeia de Chãs.

No 1.º dia, já concentrados junto ao Café, como combinado, iniciámos por caminho tradicional em direcção a Lapas, aos locais de culto ao Sol e Solstício (Pedra da Cabeleira). De volta ao caminho, em envolto panorama, rumámos às zonas de Canada Grande (castro/castelo) e Gamboa/ Ribeira de Piscos.

Daqui por acessos a vinhedos, subimos em direcção à Quinta Nossa Senhora do Monte, onde parámos para almoçar. Prosseguimos, por vinhedos em caminho principal, de Muchões, até à Quinta Santa Maria e margem do Rio Côa, local escolhido para pernoita, onde montámos o acampamento. Aqui, banhámos após um dia de imenso calor, estivemos no Museu Erva Moira-Quinta Santa Maria, … para depois jantarmos e finalizarmos com a entrega de crachás aos participantes, à beira de um fogo de campo …

No 2.º dia, já a prever outro dia acalorado, iniciámos … atravessando novamente, entre vinhedos a Quinta Santa Maria, e fora desta por trilhos esquecidos - ao longo do vale do Côa - em direcção à Quinta da Barca.

Pelo meio, do outro lado do rio, ainda observámos o vigiado local de arte Rupestre da Panascosa. Continuámos, agora pelo abandonado caminho que nos leva à casa principal, a servir agora de guarida a animais alados (andorinhas e quirópteros). Entrámos, a rever aquelas épocas, de vivência, para se chegar aqui. Tirada a foto de grupo, prosseguimos o caminho que serpenteia para fora da Quinta. Depois, de volta aos vinhedos e labores quotidianos de outras Quintas, rumamos até ao local de Santa Bárbara. Daqui para a frente, a paisagem toma o lugar de extensos pomares e hortas até à vila. É uma hora da tarde, estámos em Chãs e vamos concentrando-nos no café da vila. Saciámos e dêmos por encerrada a actividade.

A Organização: António Almeida, Bruno Loureiro e António Luís

António Almeida

XXXIV MARCHA DA AMIZADE

No dia 7 e 8 de Setembro de 2013, realizou-se a XXXIV Marcha da Amizade e desta vez foi no Parque Natural de Sanábria.

No dia 7 (sábado), nove montanheiros corajosos, partiam do Porto às 5:30 em direcção ao Refúgio " San Bernardo" em San Martin de Castañeda, no Parque Natural de Sanábria.

Chegados ao local, fomos recebidos, como era de esperar pelo senhor Jon. Efectuaram-se as diligências necessárias à estadia e reservou-se lugar no jantar. Depois, seguimos pela estrada, sem possibilidade de enganos, até ao parque de estacionamento junto à Laguna de los Peces (1735 mt).

O percurso começa junto do parque de estacionamento, onde iniciámos esta actividade e o objectivo era atingir o monte mais alto do parque, "Peña Trevinca", com 2127m de altura. No parque de estacionamento de Laguna de los Peces começa-se na direcção Noroeste por um caminho largo marcado com estacas azuis. O trilho sobe suavemente por uma ladeira para alcançar o Collado Ventosa (1900 m), ficando a Laguna del Collado Ventosa à nossa esquerda. Continuou-se o caminho até ao abrigo com vista para a barragem de Vega del Conde, onde existem uns estratégicos abrigos de montanha, parando para degustar o nosso almoço volante no abrigo de Veja del Conde. Após um pequeno descanso seguimos por um caminho, diretos a uma ponte sobre o rio Tera. Continuamos à esquerda deste por um vale de origem glaciar fechado ao fundo por Peña Trevinca. O trilho é bastante fácil e permite chegar à base da montanha, após uma longa caminhada.

Sobe-se pela inclinação da cara Oeste, segue-se da base do vale até ao cume, não é fácil, sobe-se com uma inclinação média de 21% que em alguns pontos ultrapassa os 30%. Chega-se ao cume (2127 mt) onde jazem os restos de uma enorme cruz de pedra. Daqui, pode-se observar uma paisagem soberba que domina esta zona fronteiriça entre as províncias de Zamora, León e Orense. Sendo que Peña Trevinca é o ponto mais alto das províncias de Zamora e Orense.

A sensação de chegar ao cume de **Peña Trevinca** é sublime, até mesmo pelo esforço despendido na subida (360º). Em redor, tudo é o reino da montanha e das encostas multicolores. Para poente, são terras galegas que vemos. O regresso é efectuado pelo mesmo caminho, totalizado 24 km extraordinariamente vividos e diversificados.

No dia 8, depois de uma noite bem dormida, todos os montanheiros já acusavam cansaço e manifestavam dores musculares, próprias de um esforço bem compensado da actividade do dia anterior e por unanimidade de opinião de todos os montanheiros presentes, fez-se um passeio cultural pela Vila de Puebla de Sanábria.

Os montanheiros: Fernando Sousa, (assessor da coordenação da Secção de Montanha), Tozé Almeida (quadro técnico da Secção de Montanha), Jorge Amorim (director desportivo do CCP); Tony, Carvalho, Lúcia e David Ribeiro (membros da Secção de Montanha), Alice Ribeiro (membro da Secção de Pedestrianismo) e Sérgio.

Fernando Sousa

13.ª MARCHA OUTONAL

19 Outubro

Marcado encontro frente à estação do Tua e após uma breve recepção na padaria do Tua, lá estávamos 52 participantes, para mais uma edição da Marcha Outonal.

Eram 14Km que nos esperavam, antes do tradicional magusto, que alguns já contam e contam aos que vêm pela primeira vez… . Este ano, voltámos à região do Douro, diferente, … e o percurso que começou por acompanhar a linha e a margem do Douro, logo se foi acentuando o desnível até à aldeia do Castanheiro (610m), pela ribeira da Ribalonga só parando no lugar de Ribalonga (310m) para um almoço "forçado", … de modo a concentrarmos todos, no largo das amendoeiras, junto à Igreja e Fonte da Santa Marinha. A partir daqui, e aberto o café enfrente, só iniciámos após todos saciarem, já a avizinharem - os mais atentos - um declive mais acentuado, por caminhos junto ao vinhedo até Quinta da Lavandeira, próximo do Castanheiro. Aqui, a metade da nossa jornada, depois de reunidos, lá iniciámos o regresso, agora pelo meio do casario, pelo caminho de cumeada entre vinhedos até Lousa (541m), depois descendo para a aldeia de Fiolhal e novamente até à Quinta do Zimbro, próximo da foz da ribeira com o Douro. A seguir todo o trajecto era conhecido pela margem até à estação. A chuva que havia ameaçado, caiu. Restava chegar ao local de partida, para o nosso magusto que terminou em mais um convívio até à hora de partida do comboio, eleito por muitos dos nossos companheiros.

A Organização: Armando, AntónioAlmeida, António Luis.

António Almeida

SUPORTE BÁSICO DE VIDA

WORKSHOP

Sabe actuar em caso de ataque cardíaco?

No dia 13 de Junho de 2013 pelas 21.30 horas, a Secção de Montanha do Clube de Campismo do Porto, realizou um Workshop acerca deste importante tema. Este workshop foi ministrado, graciosamente, pela senhora enfermeira Ana Maria de Freitas, especialista em reabilitação e pelo senhor Victor Dias, seu esposo.

Esta iniciativa visa dinamizar a secção de Montanha, dotando de conhecimentos de, extrema importância, todos os montanheiros e o público em geral, interessados em salvar vidas.

Estiveram presentes 22 pessoas, sendo 18, sócios do CCP que tecerem largos elogios a esta acção.

Houve uma parte teórica e outra prática que visou esclarecer dúvidas como por exemplo;

- Como identificar um ataque cardíaco?

- Se um colega ou um familiar se sente mal e desmaia, como avaliar o perigo da situação? O que fazer e como accionar da forma mais correcta e eficaz os meios de socorro?

Resta-nos agradecer, uma vez mais o simpático e voluntarioso contributo da senhora Enfermeira, Ana Maria de Freitas e do seu cônjuge, Vitor Dias, que nos presentearam com uma tão nobre e importante acção.

Esta actividade foi proposta pelo companheiro Fernando Sousa e contou com o apoio da Secção de Montanha.

A Secção de Montanha

V COMPETIÇÃO DE ESCALADA JUVENIL 2013

Realizou-se no passado dia 2 de Agosto mais uma competição de escalada CCP, em Esmoriz. Esta actividade tem por objectivo criar nos mais jovens o espírito de equipa e autoconfiança. Aderiram 22 jovens e 8 "menos" jovens. Abrimos as vias pelas 10horas e já todos os participantes estavam presentes. Fizemos duas provas, uma de velocidade e outra de dificuldade. Todos os atletas deram o seu melhor e foi interessante ver o entusiasmo não só dos participantes como da assistência.

As provas foram superadas por todos os atletas e, claro, uns foram mais rápidos do que outros. De realçar o desempenho de alguns jovens participantes que com grande destreza e já com alguma técnica, talvez por participaram aos sábados nos treinos que a equipa do CCP-Montanha proporcionou, faziam alguns passes com relativa facilidade, outros surpreenderam, na final, pela desenvoltura e facilidade com que se "atiraram" à parede.

Surpreendente foi, também, ver a participação dos pais e avós. Para muitos foi a primeira vez que tiveram contacto com uma parede de escalada. A determinação com que fizeram a "via verde" foi para nós organizadores uma autêntica surpresa. Estão todos de parabéns pelo entusiasmo a demonstração de força anímica e vontade de chegar ao topo.

Classificação:

Escalão 1	- 1º Marta Pimentel	- 2º Isaac Oliveira	- 3º Erica Guedes
Escalão 2	- 1º Carolina Magalhães	- 2º Débora Guedes	- 3º Melissa Oliveira
Escalão 3	- 1º Jorge Sousa	- 2º Ruben Correia	- 3º Ana Rego
Escalão 4 (F)	- 1º Inês Brás	- Escalão 4 (M)	- 1º Bruno Rego

E fica a promessa…brevemente vamos para a parede de Gondomar e depois para a serra de Valongo!

Esta actividade foi organizada pelos sócios, Jorge Amorim, Joana Amorim, António Luís e António Carvalho.

Até ao ano!

Jorge Amorim

MOMENTOS...

A secção de Pedestrianismo encerra mais um calendário de actividades que ao longo do ano de 2013 foram realizados pelos percursos habituais em Esmoriz.

Tanto na abertura de Época como no encerramento é de louvar a participação de todos os companheiros que demonstraram companheirismo e vontade de caminhar, em percursos mais fáceis e noutros mais difíceis. Como habitualmente tem sido ,o encerramento foi comemorado com um jantar convívio aonde a presença de todos os Companheiros, e a boa disposição ,fez do encerramento um momento muito agradável.

Um *Bem Haja* a todos os Companheiros!

Alice Ribeiro

XVIII MARCHA DE VETERANOS

Organizada pela secção de Montanha do Grupo Cultural e Desportivo Restauradores da Granja, realizou-se, no dia 28 de Setembro passado, a XVIII Marcha de Montanheiros Veteranos, na freguesia de Cepães, em Fafe.

Os montanheiros reuniram-se junto da igreja local onde o responsável da organização Gabriel Soares, o representante da Federação Jorge Agostinho, o presidente da Junta Manuel Silva e o padre José Marques, aludiram à importância desta actividade pelo seu contexto desportivo, cultural e lúdico, que junta todos os anos grande parte dos montanheiros deste país. Tivemos a triste notícia do falecimento do nosso companheiro Domingos Pereira do Clube de Fafe, sendo entregue pela organização uma lembrança ao filho.

Antes da partida, assistimos a uma exibição do jogo do pau por elementos do Centro Cultural e Recreativo da Juventude de Cepães. A marcha foi muito bonita com paisagens espectaculares e com passagem pela ponte do Prego, sobre o rio Vizela. A cerca de seis quilómetros foi-nos servido o café da avó acompanhado de biscoitos que, como devem compreender, nos aqueceu, num dia que se mostrou com alguma chuva e vento. Depois, lá continuámos mais quatro quilómetros no habitual e tão agradável convívio, que terminou na escola de Cepães, com um almoço servido pelos nossos companheiros de Fafe e com animação do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cepães. Seguidamente, foi-nos facultada uma visita ao museu de Nossa Senhora de Guadalupe, guiada pelo seu proprietário, o senhor Abílio Castro. Nunca pensaríamos encontrar numa pequena freguesia um museu com a quantidade e a qualidade dos artigos expostos. Uma verdadeira preciosidade, onde já se nota a falta de espaço para tantas e tão valiosas peças.

Para a história ficam a honrosa presença do nosso amigo e companheiro Rogério Caldeira, veterano de longa data, mais cerca de cento e trinta montanheiros, representando dez Clubes e Secções.

Os companheiros de Fafe, uma vez mais, tiveram uma organização impecável, que ultrapassou mesmo as nossas expectativas.

Novamente, não posso deixar de lamentar a ausência dos montanheiros do Centro e Sul do país. Não consigo encontrar explicações para estas faltas que vêem acontecendo nos últimos anos. Só sei que, quando estas actividades se realizam no Sul, os montanheiros do Norte nunca faltam, como aliás aconteceu em 2008, em Campo Maior.

Pinto Brandão

ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS

O Parque de Campismo do Penedo da Rainha, em Amarante, foi mais uma vez o local escolhido para este grande convívio campista que, durante um fim-de-semana, reúne muitos sócios do CCP que gostam do campismo desportivo, modalidade de grandes tradições e organizações no CCP e no Movimento Campista nacional.

Foi com solenidade que se deu início ao Acampamento com o hastear das bandeiras, logo seguido da saudação de boas vindas feita pelo Vice-Presidente da Área Desportiva, Companheiro Jorge Amorim, que agradeceu a presença dos presentes desejando que aquele evento fosse mais um elo de união e fraternidade entre a família CCP e os Companheiros de outros Clubes que quiseram viver connosco mais esta jornada de amizade e companheirismo.

Foi um fim-de-semana repleto de actividades lúdicas, onde não faltou uma marcha dinamizada pela Secção de Pedestrianismo e uma visita à bonita cidade de Amarante, onde a história interage com a sua beleza arquitectónica, onde os costumes das suas gentes encantam os visitantes e convidam a apreciar a sua rica gastronomia, enfim, uma terra onde se pode desfrutar de uma visita maravilhosa.

Neste último fim-de-semana de Agosto em que se realizou o Acampamento Inter-Sócios 2013, para que conste das estatísticas que normalmente se fazem nestas ocasiões, participaram 172 campistas, correspondendo a 64 inscrições, instalados em 15 autocaravanas, 30 caravanas e 19 tendas, num total de 64 instalações.

Foi uma actividade bonita e de encontros que, muitos deles, só se registam uma vez por ano, onde sobressaiu a fraternidade, a amizade e o companheirismo, que uma alegre noite de Fogo-de-Campo alegrou o convívio, e um sentido arrear de bandeiras acompanhado com a Canção da Despedida, remeteu para um novo encontro no Acampamento Inter-Sócios 2014.

ENCONTRO DE AUTOCARAVANAS DO CCP

11, 12 e 13 Outubro

O Parque de Esmoriz começa a ser um local de encontro anual, que bem pode tornar-se numa tradição para os praticantes do Campismo itinerante e associativo, com a realização do Encontro de Amizade em Autocaravanas, que neste ano de 2013 conheceu a sua segunda edição.

Realizado no futuro local onde vai ser o Parque de Autocaravanas do Parque de Campismo de Esmoriz, que este ano já foi definitivamente dividido e onde foi construída uma nova Área de Serviço para abastecimento de água e despejos para este tipo de veículos, foi a garantia dada a todos os autocaravanistas que participaram neste evento que podem contar no nosso Parque com um local de acolhimento à altura das suas exigências e comodidade, que será ultimado logo que sejam obtidas as respectivas licenças para as obras de consolidação.

Aproveitando a tradicional Sardinhada e o Fogo de Campo anual, eventos que fazem parte do programa de actividades recreativas do Parque de Campismo de Esmoriz, fez com que este 2.º Encontro de Amizade de Autocaravanas tivesse um aliciante extra pela diversidade como o tempo pôde ser ocupado pelos 48 autocaravanistas que este ano quiseram participar nesta nossa actividade.

Estamos certos que em 2014, a quando do 3.º Encontro de Amizade, já encontrarão o Parque de Autocaravanas totalmente construído, para que possa ser considerado como local de descanso, cómodo e aprazível, no roteiro de viagem dos praticantes desta modalidade de campismo itinerante, que é cada vez mais uma realidade a ter em conta pelas entidades que se dedicam à actividade turística em geral, e ao Campismo em particular.

XVI ACAMPAMENTO INFANTIL DO CCP

PARQUE DE CAMPISMO DO PENEDO DA RAINHA

Decorreu no Parque de Campismo do Penedo da Rainha, Amarante, nos dias 27 e 28 de Julho o XVI Acampamento Infantil realizado pelo CCP.

Primeiro dia:

Saímos pelas 08h30m do Parque de Campismo de Esmoriz, em autocarro, e rumámos ao nosso destino. Chegámos pelas 10h. Depois de integrarmos as crianças do Parque de Amarante, içámos as bandeiras e demos início ao Acampamento. Vinte e uma crianças estiveram presentes.

No meio de uma vegetação luxuriante e nos socalcos com vista para o rio Tâmega, cada jovem participante montou a sua tenda, auxiliado pelos monitores.

Com o acampamento montado e feitas algumas actividades, já todos pediam almoço. Almoçámos e descemos novamente para o nosso local de acampamento.

Enquanto uns deixavam a sua marca na tela que pintámos para a posteridade, outros divertiam-se e faziam jogos. O tempo voava, talvez por todos estarmos descontraídos e com o espírito e a mente abertos.

Já ansiosos pela hora da piscina, equipámo-nos e lá fomos. Foram duas horas de grande divertimento e descontração que, crianças e monitores aproveitaram para mergulhar e dar uns saltos para a água.

Com a felicidade estampada no rosto, todos regressaram às tendas e, acompanhadas pelos respectivos monitores foram ao banho. Mais umas brincadeiras simples, como convém nestas circunstâncias, para não perturbarmos os outros companheiros acampados.

Depois do jantar, todos os participantes foram apanhar lenha para fazer o fogo de campo. À volta de uma fogueira com uma chama viva, contemplámos o fascínio do fogo e sentimos o verdadeiro significado do Fogo de Campo, partilhar a amizade.

Apagada a fogueira, iniciámos a marcha nocturna. Desta vez, percorremos os trilhos paralelos ao rio Tâmega, subindo e descendo a colina. A meio do percurso todos

apagaram as lanternas (frontais) e tentaram caminhar no escuro… foi divertido! Bom, já estava na hora do recolher, toca tomar um reforço alimentar, lavar os dentes e ir dormir. Durante a noite fomos brindados com umas gotas de água (muitas) e o companheiro Carvalho, que era o faxineiro de serviço, andou a recolher as sapatilhas e acordou toda gente! Faz parte da experiência…foi giro!

Segundo dia:

A alvorada foi às 7 horas da manhã…imaginem!

Com mais ou menos preguiça e com as tendas mais ou menos molhadas, todos começaram a despertar e, pelas 8h30/9h, já estávamos a tomar o pequeno-almoço. O sol também já nos fazia companhia. Desmontámos o acampamento com calma, e no meio de muita brincadeira, depois de arrumadas as mochilas, já estava na hora do almoço. Por aquelas bandas o tempo passa rápido, acreditem. Arriámos a bandeira, tiramos a foto de família, despedimo-nos das simpáticas participantes de Amarante e regressámos.

Quisemos com este acampamento fora do habitat natural das crianças, que pais e filhos sentissem na primeira pessoa, a palavra tão portuguesa, SAUDADE!! Esse sentimento ficou bem expresso quando regressámos e vimos as emoções de afecto e carinho de pais e filhos… foi muito bonito!

Joana, Filipa, Inês, Buno e Rui, foram os monitores presentes e desenvolveram um excelente trabalho com as crianças. Aos meus companheiros de montanha, António Luís e António Carvalho pelo apoio na organização e à secção de Pedestrianismo pela colaboração.

Estiveram presentes os companheiros, presidentes, Carlos Américo (CCP) e Carlos Queirós (FCMP) .

A todos, um *Bem Haja* e… até ao ano!

Jorge Amorim

ACTIVIDADES 2013

Gincana Infantil

Gincana Infantil

Magusto

Magusto

A INQUIETUDE E O PRAGMATISMO DO DIRIGENTE ASSOCIATIVO

Nos dias em que vivemos, ser dirigente associativo, não sendo tarefa fácil, é francamente motivadora para aqueles que, indiferentes à vicissitude, inveja, falta de ambição, ingratidão e permanente maldizer, se dedicam às entidades que se disponibilizaram para dirigir, com toda a sua experiência, empenho, honestidade e conhecimento.

A inquietude é um estado de espírito permanente para qualquer dirigente associativo perante o quadro económico adverso que vivemos, em que as famílias enfrentam grandes dificuldades que as obriga a fazerem opções rigorosas que cada vez deixam menos margem para os seus gastos de lazer, logo de menos disponibilidade para pagar os serviços prestados pelas associações e clubes que se movimentam nesta área, como é o caso do nosso Clube. Contudo, esta inquietude aumenta quando não podem ser ignorados compromissos que as entidades enfrentam, não só com a permanente satisfação dos seus associados, mas também com pagamentos atempados a fornecedores e o compromisso solene do pagamento dos salários aos seus trabalhadores.

Mas o pragmatismo é a sua arma de defesa, é a forma de encontrar alento perante as dificuldades, de resolver os problemas de uma forma ágil e séria, de ter mais soluções que impedimentos, de não vacilar na resolução dos problemas mais difíceis que diariamente se lhe colocam, de não ter medo de fazer escolhas, e ter a lucidez de pôr o colectivo acima dos interesses pessoais.

Estarão alguns a pensar que me propus fazer a apologia dos dirigentes, torná-los gente superior, diferente e sofredora, que nunca dá a outra face, que fica indiferente à mesquinhez e intolerância, que faz jus à sua inteligência. *Não Companheiros*, estou simplesmente a querer dizer que têm os mesmos problemas de toda a gente, os mesmos direitos e deveres que os demais consócios, e que dão algum do seu descanso e saber em prol do associativismo e do Clube, e que têm direito à indignação perante algumas atitudes e comentários que lhes vão chegando de quando em vez, tantas vezes de onde e de quem menos se espera. Permitam-me que lhes peça alguma compreensão na análise do trabalho que se vai quotidianamente desenvolvendo, sem que deixem de ser impiedosos a criticar os erros que eventualmente se cometam, exigentes com o resultado da gestão, e intransigentes na defesa da imagem do Clube. Mas peço-lhes, também, que tenham a mesma exigência para com os intolerantes, os que criticam por criticar e os despeitados, porque os dirigentes são temporais, amanhã será a vossa vez, e é indispensável que quem dirige a cada momento esta instituição seja respeitado e goze da dignidade e bom nome que o Clube de Campismo do Porto, como instituição, merece e exige.

Fernando Durana Pinto (Sócio n.º 45)
Vice-Presidente da Área Financeira

VENDE-SE

CARAVANA
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 1.300€. Lotª 4 pessoas. Instª A 35. C/ avançado c/ 2 anos. Contactar: Joaquim Viriato. Contacto: Tm 966648352.

ROULOTTE
PARQUE DE ESMORIZ
Preço a combinar. Lotª 4 pessoas. Instª D 8. C/ avançado + cozinha + recheio. Contactar: Joaquim Ferreira Alves. Contacto: Tm 911199313.

CARAVANA VIMARA 450 LS
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 2.750€. Instª N 30. C/ avançado + cozinha + recheio. Contactar: Serafim Fernandes. Contacto: Tm 919481466.

ATRELADO TENDA EASY
Preço a combinar. Lotª 2 pessoas. Como novo. C/ cozinha + frigorífico 20L + recheio. Contactar: Manuel Leitão Lopes. Tm 917326146.

CARAVANA PYC 4500
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 1.100€. Lotª 4 pessoas. Instª A 80. C/ avançado + cozinha equipada + 2 quartos + sofá + Tv + frigorífico. Contactar: Susana Ferreira Almeida. Contacto: Tm 933333313.

VENDE-SE

ROULOTTE
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 4.000€. Instª C 61. C/ avançado + cozinha + frigorífico + sofá + assador + toda mobilia + baloiço + mesas c/ cadeiras exteriores. Contactar: Eduardo Lopes. Contacto: Tm 916692725.

CARAVANA VIMARA
PARQUE DE ESMORIZ
Preço a combinar. Lotª 5 pessoas. Instª E 10. C/ todo recheio + cozinha. Contactar: Miguel Pinto. Contacto: Tm 914338284.

ROULOTTE
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 4.500 (c/ direito a oferta). Lotª 4 pessoas. Área: 63x20m.Instª E 4. C/ avançado estático + cozinha + todo recheio. Contactar: Armindo Coelho. Tel. 223756406. Tm 919605230.

COMPRA-SE

CARAVANA
Para aquisição. Lotação 2+1 pessoas. Caravana até 750 Kg. Em boas condições para circular. Contacto: Tel 223701992. Tm 965573501.

INFORMAÇÃO

Avisam-se os senhores Associados que no período de 23 de Dezembro 2013 a 1 de Janeiro 2014, os Serviços Administrativos da Sede encontram-se encerrados.

50 ANOS É OBRA!

É verdade! Inscrevi-me como sócio do CCP em Abril de 1963, com 23 anos de idade, o que quer dizer que, sem dar por isso, passaram-se 50 anos. Não me recordo por influência de quem aderi ao campismo, ao montanhismo, às viagens à boleia e, mais tarde, a outras aventuras. No campismo comecei de saco às costas e tenda canadiana e, depois de casar, com tendas familiares, passando em seguida ao atrelado-tenda, à caravana pequena, seguindo-se a caravana grande. Mas não fiquei por aqui.

Como sempre fui um campista "cigano", verifiquei que era muito complicado viajar todas as semanas com a caravana às voltas e regressei à tenda pequena. Quando viajava com os amigos, transportava o material de campismo num atrelado de carga. Actualmente, utilizo um carro-cama mas não sei se ficarei por aqui, o futuro o dirá. No montanhismo iniciei-me pouco depois do campismo e ainda continuo nessa "luta".

O meu 1.º acampamento no Parque de Sines em 1962

Aos 50 anos de idade, os companheiros do Grupo de Montanhismo de Vila Real iniciaram-me na escalada e no rapel, enquanto que com o Pedro Pacheco da Trilhos pratiquei hidrospeed, cannyoning, slide e descida a grutas naturais não exploradas. Todas estas actividades foram despoletadas pela minha paixão pela aventura, pelo ar puro, pelas aldeias e ainda pelo prazer de conviver. Entretanto, foram muitos os companheiros que, por variados motivos, deixaram de aparecer, uns por falecimento outros por doença e alguns porque a vida não lhes permitiu continuar nestas andanças. Nunca me esquecerei deles, principalmente dos que já não estão entre nós.

No entanto, como a vida não pára e no montanhismo tem aumentado o número de participantes, tenho assistido ao aparecimento de muitos jovens que, tendo idade para serem meus filhos, me dão a alegria de conviverem comigo, sem qualquer tipo de discriminações. O ambiente no montanhismo sempre foi bom e o facto de a maioria dos praticantes serem jovens é a garantia de momentos de boa disposição, o que ajuda em muito a nossa saúde mental.

Foto de Capa do Boletim Acampar n.º 45 de Janeiro/Março de 1988
Foto de uma das primeiras marchas na zona de Esposende, em 1964

Cinquenta anos é obra, uma grande obra que me deu muito prazer e me ajudou a concretizar os meus sonhos e a levar uma vida mais alegre, mais simples e mais saudável em convívio com a natureza.

No passado mês de Agosto, recebi na Sede do nosso Clube um emblema em ouro pelo meu Cinquentenário de Associado, mas, o mais importante, foi o desfrutar ao longo dos anos deste desporto com a companhia e o apoio de todos aqueles que me acompanharam.

Estou feliz! A vida é bela para quem vai tendo alguma saúde e a sabe aproveitar da melhor forma possível.

Agradeço a todos os que comigo têm convivido, à minha família e ao meu Clube os momentos fantásticos que me proporcionaram desde 1963. *Obrigado Companheiros!*

Pinto Brandão

III Encontro Nacional de Escaladores em Vila Real, 1993

PODEM CORTAR TODAS AS FLORES

MAS NÃO PODEM IMPEDIR QUE A PRIMAVERA APAREÇA

Estas memórias ou recordações são intermitentes e por vezes fugidias na memória, porque a vida é precisamente assim.
É a intermitência do sono que nos permite aguentar os dias de trabalho
As memórias do memoralista não são as memórias do poeta.
Não vivi, talvez em mim mesmo, vivi, talvez a vida dos outros.
A minha vida é uma vida feita de todas as vidas – as vidas do poeta.
A burguesia exige uma poesia cada vez mais isolada da realidade.
O poeta que sabe chamar pão, ao pão, e ao queijo, queijo, é perigoso para o capitalismo agonizante.
Sempre afirmei que o trabalho de um escritor não é misterioso nem mágico, mas sim que, pelo menos, o do poeta é um trabalho pessoal, de utilidade pública.
O mais parecido com a poesia, é um pião ou um prato de cerâmica, ou uma tábua eternamente lavrada, ainda que seja por rudes mãos.
No entanto, creio que nenhum artesão pode ter, como tem o poeta, uma única vez na vida, esta embriagadora sensação do primeiro objecto criado pelas suas mãos com a desorientação ainda palpitante dos seus sonhos.
É um momento que nunca mais se repetirá.

PABLO NERUDA

PROFESSOR DE FRANCÊS	- 1921
CONSUL EM ESPANHA (E MÉXICO)	- 1936
CONTO GERAL	- 1940
SENADOR	- 1945
EXILADO NA ARGENTINA	- 1949
EMBAIXADOR EM FRANÇA	- 1970
CANDIDATO A PRESIDENTE	- 1970
PREMIO NOBEL	- 1971
MORRE (CANCRO DA PRÓSTATA)	- 1973

ELOGIO DA DIALÉCTICA

A injustiça avança hoje a passo firme
Os tiranos fazem planos para dez mil anos
O poder apregoa: as coisas continuarão a ser como são.
Nenhuma voz além da dos que mandam
E em todos os mercados proclama a exploração: isto é apenas o meu começo.
Mas entre os oprimidos muitos há que agora dizem:
Aquilo que nós queremos nunca mais o alcançaremos
Quem ainda está vivo nunca diga: nunca.
O que é seguro não é seguro
As coisas não continuarão a ser como são
Depois de falar os dominantes
Falarão os dominados
Quem pois ousa dizer: nunca?
De quem depende que a opressão prossiga? De nós.
De quem depende que ela acabe? Também de nós.
O que é esmagado, que se levante!
O que está perdido, lute!
O que sabe ao que se chegou, que há aí que o retenha?
Porque os vencidos de hoje, são os vencedores de amanhã
E nunca será: ainda hoje.

BERTOLT BRECHT

Alfredo Correia

CASA-ABRIGO DE BELÓI

Muitos Sonharam...

Noémio Lago, um Companheiro que marcou indelevelmente a história do CCP e do Movimento Campista Nacional, certo dia escreveu num "Acampar":

"Na bela manhã de domingo, de 15 de Maio de 1949, erguia-se, pela primeira vez, no topo do mastro feito de um esguio eucalipto, a bandeira nacional e a do Clube de Campismo do Porto, procedendo-se à inauguração oficial da nossa Casa-Abrigo, em Belói, S. Pedro da Cova.

Faltaram, se bem me recordo, as entidades oficiais convidadas, mas não faltaram os campistas; os que por suas próprias mãos haviam contribuído, generosamente, durante um ano ou talvez mais, para a realização daquele acto, mais ou menos solene, e todos os associados do CCP, bem poucos, certamente, considerando o elevado número dos actuais... vinte e três anos depois. Presentes, também, uma delegação dos Montanheiros, chefiada pelo seu presidente, de cordas e piolet, e o velho companheiro, de Lisboa, Fernando de Almeida, ocasionalmente nesta nossa cidade e feito o repórter da revista Campismo, consoante se pode ver no seu n.º 4, III Série, de Maio-Junho de 1949.

Não nasceu por mero acaso ou extemporaneamente aquela Casa-Abrigo, como mais adiante se verá, e o movimento que chegou a ter, bem justificou a sua existência e várias benfeitorias que teve em anos sucessivos."

in "Acampar" n.º 27
Julho/Setembro 1983

Nós Realizamos o Sonho...

No dia 19 de Novembro de 2013 teve lugar a assinatura da Escritura de Registo de Propriedade da CASA-ABRIGO de Belói, em nome do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Finalmente realizou-se um sonho antigo...

NOVO CARTÃO DE SÓCIO

Como resultado do rebaixamento numérico, por exigência da Lei, e pela implementação da nova plataforma informática, foram emitidos novos cartões de sócio com um chip acumulado que tem um custo de 5 Euros.

Solicita-se aos senhores Associados, o seu levantamento nos Serviços Administrativos da Sede, ou na Recepção dos Parques, no caso dos seus respectivos Utentes, pela exigência que cada um tem, para sua identificação no acesso às instalações e eventos organizados pelo Clube.

JC· José Manuel P. da Costa

CASAS
DE
MADEIRA

MOBILIÁRIO
DE JARDIM

SERVIÇOS DE
JARDINAGEM

LENHA PARA
FOGÕES DE
SALA

PEDRAS
DECORATIVAS

ARCOZELO – VILA NOVA DE GAIA
TEL. 227533600 – TM 919701485
E-MAIL jc.casasdemadeira@sapo.pt

António S. Correia
Construção e Engenharia, Lda

Obras de Arte

Pavimentações

Construção Civil

Infra-estruturas

Granitos

Rua Estrada Nova - Apartado 4 - 3886-909 Esmoriz
Telef./Fax: 256 757 273 - Telem.: 917 461 423
E-mail: ascorreia_2010@sapo.pt

Contribuinte nº 509 275 095 - Capital Social 35.000,00 €
Mat. Cons. Reg. Com. de Espinho - Alvará de Construção nº 64597

ENFERMEIROS DOMICÍLIO

Enfermeiros
Auxiliares de Geriatria

10% DESCONTO
SÓCIOS CCP

C.C.P.

Cuidados de Enfermagem ao Domicílio
Acompanhamento de Pessoas Dependentes

Tlm. 913 746 015

www.enfermeirosdomicilio.com

galp energia
Neve, Campo ou Montanha?
Para onde quer que vá, leve consigo
a nossa energia positiva.
galp gás
galp gás
Conheça a linha de acessórios a gás para campismo nos revendedores Galp Gás e nos pontos de venda autorizados.
www.galpenergia.com | Linha Galp Gás 707 502 002